

Template - Pesquisa Acadêmica

Desafios da Transformação em uma Cidade Educadora. A Experiência do Município de Guarulhos.

AUTOR

1. RANYERY SEGUI DE SOUZA LIMA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA
FACULDADE INNOVARE
ranyery@gmail.com

ORIENTADOR

PROFESSOR RONALDO DE SOUZA LIMA JUNIOR
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA
FACULDADE INNOVARE

RESUMO

Resumo: O projeto consiste em esclarecer os principais pilares do Programa Cidades Educadoras (ONU), base fundamental para a construção do trabalho, explanando os principais pontos e propondo as intervenções percebidas como agregadoras no caminho alinhado do planejamento de governo de Guarulhos, visando empoderar jovens na participação da tomada de decisões nos diversos segmentos de nosso Município e suas respectivas ações.

PALAVRAS-CHAVE:

Liderança, Planejamento, Cidades Educadoras.

1. INTRODUÇÃO:

Tema: Programa Cidades Educadoras e sua implementação em Guarulhos.

Motivação: Executar o conhecimento de um projeto internacional, chancelado pela Organização das Nações Unidas (ONU), visando a melhoria e implementação de ideias inovadoras no desenvolvimento da educação no Município de Guarulhos, ratificando nossa realidade como exemplo para todo o país através de cases de sucesso.

A aplicação do Programa dentro de nossa cidade permitirá que a sociedade como um todo tenha maior visibilidade de envolvimento com políticas públicas, proporcionando uma elevação cultural e educacional, tendo por consequência a paridade em seus direitos. Isso acarretará na conquista de oportunidades carentes nos dias de hoje, focando no desenvolvimento pessoal e profissional, criando assim condições mais igualitárias para um número expressivo de nossa população, se atrelando com o importantíssimo tema proposto: “Ciência para a diminuição da desigualdade”.

Questão principal da pesquisa: Como implementar o projeto Cidades Educadoras em Guarulhos para tornar nossa cidade uma referência nacional de educação?

Podemos desenvolver o projeto em quatro pilares fundamentais, que serão trabalhados com o foco de adaptação e inovação do método educacional tradicional. O objetivo é valorizar os alunos e professores no processo de tomada de decisão, proporcionando mudanças culturais

interiores (pessoais) e exteriores (sociedade), difundindo o aprendizado em conjunto com uma cidade adaptada a essa nova realidade.

Pilares da Pesquisa e Implementação

- **Participação e Controle Social**

É imprescindível que as políticas em diálogo com Cidades Educadoras tenham como princípio o avanço da democracia e o aprofundamento das formas de participação social. Dos fóruns locais, passando pelos conselhos, comissões, audiências e consultas, a Cidade Educadora deve cultivar políticas públicas que ensejam um profundo compromisso com a transparência e contemplam, em todas as suas etapas – elaboração, implementação e avaliação – o engajamento da sociedade civil. Nesse contexto, destacam-se as iniciativas que fomentam a participação ainda na primeira infância, vinculando as crianças às decisões sobre o território onde vivem, a escola em que estudam, o planeta que desejam, entre outros.

- **Escolas que se reconhecem como agentes de transformação do território**

Na Cidade Educadora, a escola é parte essencial do processo educativo e assume o território como campo de pesquisa, currículo e lugar de estudo. Aberta à comunidade, ela envolve-se com as questões locais e se reconhece no território, atuando em prol de suas transformações. Assumindo-se como centro de liderança local, a escola busca outras instituições para que, juntas, possam avançar na garantia do desenvolvimento integral de crianças e jovens. Essa configuração permite que a escola amplie tempos, espaços, recursos e agentes, conferindo sentido ao aprendizado e estabelecendo um diálogo permanentemente com o contexto de vida daqueles que devem ser o centro de todas as suas ações: os estudantes.

Embora a escola seja estratégica para que uma Cidade Educadora se consolide como tal, é preciso ressaltar que, nessa concepção, a educação é vista como um processo permanente, que se dá ao longo da vida. Para além da etapa escolar é possível aprender na cidade (cidade como espaço onde a aprendizagem ocorre), aprender com a cidade (cidade lida como texto, como emissora constante de aprendizados) e aprender a cidade (cidade como intervenção, passível de transformação, de ação política).

- **Intersetorialidade**

Na Cidade Educadora, o arranjo das políticas deve transcender a lógica setorializada da gestão pública, assumindo a intersetorialidade como premissa norteadora das ações e instrumento estratégico de articulação entre instituições, pessoas e saberes. Fundamentada pela descentralização, a intersetorialidade emerge como oportunidade para que, nos territórios, a gestão de políticas e serviços esteja mais próxima daqueles a quem se destinam, bem como de seus mecanismos de controle social. E para que possa, a partir de uma atuação em rede, construir respostas mais eficazes aos desafios que se apresentam. Valendo-se de estratégias coordenadas em prol de um objetivo comum, a intersetorialidade permite ainda que os recursos sejam melhor aproveitados, promovendo uma gestão financeira inteligente e

compartilhada, capaz de gerar soluções integradas que contribuam efetivamente para o desenvolvimento local. Para isso, planejamentos, orçamentos, normatizações técnicas, recursos humanos, instrumentos de avaliação e monitoramento, etc. devem ser repensados e reestruturados a partir dessa perspectiva.

No Brasil, as experiências de Cidades Educadoras revelam que esse é um dos maiores desafios para a consolidação dessa agenda, uma vez que os municípios concentram nas Secretarias Municipais de Educação as políticas e programas que sustentam esta proposta. Longe de integrar uma convocatória dos prefeitos, apresentando-se como projeto de Cidade e articulando, portanto, todas as instâncias de governo, essa dinâmica tende a reiterar a lógica setorial e fragmentada da gestão pública, reduzindo o paradigma da Cidade Educadora a ações isoladas, que expiram com o fim dos mandatos.

- **Acesso aos bens culturais da cidade**

A Cidade Educadora pode ser vista como uma “poesia urbana”, onde a vida é partilhada em praças públicas, praias, campos, avenidas, museus, centros culturais, pontos de cultura, moradias, edificações históricas, escolas, hospitais, enfim, por todos os espaços e territórios – considerando o campo e a cidade como extensão um do outro na produção da diversidade cultural. Dessa forma, a Cidade Educadora compromete-se a valorizar a pluralidade cultural dos territórios, abrindo caminho para as diferentes identidades, expressões e saberes comunitários.

A partir de políticas públicas e ações que estimulam o vínculo e o reconhecimento das populações com o território, uma cidade que educa deve assegurar a todos o acesso aos bens culturais produzidos em uma determinada localidade, sejam aqueles consolidados por museus, centros culturais e equipamentos urbanos de cultura em geral, sejam as narrativas estéticas protagonizadas por diferentes grupos sociais.

Associada ao aprofundamento da democracia e, portanto, à emergência de novas vozes, a cultura é a dimensão da Cidade Educadora que aposta no protagonismo, na autonomia, nas diferentes linguagens, na inovação, na descoberta, no encantamento e na criatividade para recriar lugares de convivência, solidariedade e respeito mútuo.

No Brasil, a experiência dos Pontos de Cultura como política nacional de democratização da cultura, deixou marcas nos territórios por onde passou, mostrando a potencialidade de um programa construído “de baixo para cima”, disposto a revelar histórias escondidas de um Brasil que pouco vê a si mesmo.

2. OBJETIVOS:

Objetivo: Implementar e adaptar, através de ideias atuais já realizadas em nosso Município e do benchmarking de cases de sucesso em cidades pelo mundo, os pilares do programa Cidades Educadoras como modelo de sucesso na área de educação e principalmente gestão

governamental, tornando Guarulhos referência em uma das iniciativas mais relevantes no desenvolvimento educacional da Organização das Nações Unidas.

3. METODOLOGIA:

- A. Revisão em literatura / sites especializados.
- B. Pesquisa de campo.
- C. Levantamento em bases de dados.

4. DESENVOLVIMENTO:

Embasamento Teórico

O que é uma Cidade Educadora?

Uma Cidade Educadora é aquela que, para além de suas funções tradicionais, reconhece, promove e exerce um papel educador na vida dos sujeitos, assumindo como desafio permanente a formação integral de seus habitantes. Na Cidade Educadora, as diferentes políticas, espaços, tempos e atores são compreendidos como agentes pedagógicos, capazes de apoiar o desenvolvimento de todo potencial humano.

Este conceito ganhou força e notoriedade com o movimento das Cidades Educadoras, que teve início em 1990 com o I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado em Barcelona, na Espanha. Neste encontro, um grupo de cidades pactuou um conjunto de princípios centrados no desenvolvimento dos seus habitantes que orientariam a administração pública.

Organizados na Carta das Cidades Educadoras, cuja versão final foi aprovada em 1994, no III Congresso Internacional, em Bolonha (Itália), essas premissas traduzem o compromisso dos signatários com a construção de cidades mais inclusivas, mais justas e mais participativas, com especial destaque para a criação de mecanismos que permitam às crianças e adolescentes vivenciarem plenamente sua cidadania:

A Cidade Educadora deve ocupar-se prioritariamente com as crianças e jovens, mas com a vontade decidida de incorporar pessoas de todas as idades, numa formação ao longo da vida.

No Brasil, esse cenário é reforçado através do Plano Nacional de Educação (PNE), que prevê que 50% das escolas brasileiras terão educação integral até 2024. Sua aprovação, em 2014, tem ampliado a demanda por novos arranjos educativos nos municípios e estados, exigindo medidas que reconfigurem a relação entre escolas e territórios. Se atingida, a meta do PNE – que estabelece ainda que o Brasil deverá garantir 25% das matrículas da rede pública de ensino em educação integral nos próximos dez anos – pode pautar profundas mudanças na maneira como a sociedade brasileira concebe a educação.

Respondendo aos desafios globais contemporâneos, as Cidades Educadoras buscam o desenvolvimento econômico em consonância com o desenvolvimento sustentável e a justiça social, enfrentando os problemas urbanos de forma sistêmica, transparente e horizontal. Sintonizados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos entre os 193 países que compõem as Nações Unidas, incluindo o Brasil, os municípios assumem a tarefa de reduzir a pobreza, assegurando os direitos fundamentais de seus habitantes e a preservação do meio ambiente.

Território na concepção de educação integral: o território educativo

Quando colada à palavra educativo, o território ganha outra densidade. Território educativo remete a uma concepção abrangente de educação, em que o processo educativo confunde-se com um processo amplo e multiforme de socialização.

Para que um território seja educativo, não pode nele existir passividade. O território é assunto, é conteúdo do currículo, é o lugar onde se dão ações educativas e também é um agente, como se fosse sujeito também. E não dizemos que ele é pedagógico, e sim educativo, porque estamos considerando a educação formal, a não formal e a informal.

Território educativo é um termo caro à concepção de Cidade Educadora, noção que, para além de suas funções tradicionais, reconhece, promove e exerce um papel educador na vida dos sujeitos, assumindo como desafio permanente a formação integral de seus habitantes.

Podemos elencar quatro características simbióticas para que o território se constitua como educativo:

- Projeto educativo para o território criado por quem a ele pertence: esse projeto educativo é fruto de uma participação de todos os agentes do território, desde educadores, pais e mães até as associações de moradores.
- Congrega escolas que compreendem o território enquanto parte do currículo: as escolas funcionam como um órgão vital, poroso aos saberes diversos do entorno e ansiosa para inseri-los em seus currículos – bem como desejosas que o currículo aconteça fora dos espaços formais educativos, como em praças, parques ou museus.
- Multiplica as oportunidades educativas: todos estão aprendendo, não apenas as crianças. O desenvolvimento integral dos sujeitos é uma agenda perene.
- Articula diversos setores da educação, saúde, cultura e assistência social: trabalha a intersetorialidade e a corresponsabilidade sobre o desenvolvimento dos sujeitos do território.

Um dos principais receios seria o de engessar a definição de território educativo e que esse conceito se perca em uma imutabilidade que não lhe cabe. Território educativo é uma ideia de força. Quando falamos em território educativo, abrimos um portal de percepção, onde algumas ideias são desmontadas, outras ficam nebulosas e algumas se esclarecem. Podemos olhar para a escola e cidade de outros modos a partir do território educativo.

4.1 Apresentação do caso/caracterização

Aplicação do projeto: Cidade de Guarulhos/SP.

Guarulhos é o segundo maior município paulista e 13º do Brasil em população, com 1.349.113 habitantes segundo dados do IBGE (Julho - 2017). Localizada na Região Metropolitana de São Paulo, a cidade tem uma área de 319,19 km².

São 141 Escolas da Prefeitura de Guarulhos onde estudam mais de 116 mil alunos, com cerca de 5 mil professores.

4.2 Resultados

Podemos mensurar os resultados esperados como: melhoria direta da educação, formação consciência cívica, percepção cultural integrada na cidade, empatia e compartilhamento da sociedade com o poder público. Mas os resultados que não podem ser mensurados são ainda maiores, como o legado que será transmitido durante gerações através da mudança comportamental. Formaremos novas mentalidades e assim serão ultrapassados horizontes até então engessados na formação do ser humano em seus mais amplos aspectos individuais e sociais, atingindo um nível de superação dos “fantasmas” que nos amedrontam no complexo de terceiro mundo. Para isso, a implementação de um modelo chancelado pela ONU e casos consistentes de sucesso internacional, formarão uma geração “ganha-ganha”, integrando os mais diversos setores e demonstrando que é sim viável ter uma sociedade igualitária e justa na prática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS;

Questão de Pesquisa:

Como implementar o projeto Cidades Educadoras em Guarulhos para tornar nossa cidade uma referência nacional de educação?

Resposta da Questão:

Ao longo do processo de pesquisa e entendimento do Programa Cidades Educadoras, os exemplos de sucesso comprovam que podemos modificar a realidade através de projetos que envolvam a educação como forma de transformação cultural e de cidadania.

A grande motivação do projeto é unir a população e o poder público em um único foco de trabalho, para que possam vivenciar experiências únicas e partilhar um sucesso coletivo, com a integração da sociedade em prol do bem comum e do desenvolvimento do seu habitat.

É estarrecedor quando vemos notícias impactantes sobre a educação brasileira e suas consequências.

De acordo com um estudo da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o Brasil atualmente amarga a penúltima posição em um ranking de educação que conta com 36 países, à frente somente do México. Como critérios avaliados pela organização estão o desempenho dos alunos no PISA, a média de anos que os alunos passam na escola e a porcentagem da população que está cursando ensino superior.

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) é realizado a cada três anos, com propósito de avaliar o desempenho escolar de diversos países em três quesitos principais: matemática, ciências e leitura. Na última edição, realizada em 2015, foram 70 os países analisados, entre eles, o Brasil. A divulgação do resultado saiu no terceiro trimestre de 2016, sem boas notícias para o país tupiniquim – estamos entre os dez últimos do ranking em ciências (63º) e matemática (65º); em leitura, a modesta 59ª posição. No total, 841 escolas brasileiras e 23.141 dos nossos alunos foram avaliados. Os dados apontam que o Brasil está muito aquém das grandes potências educacionais, como Cingapura, China e Finlândia.

Dados recentes mostram que quase 3 milhões de jovens abandonam a escola no Brasil. É o que apontou o estudo Políticas Públicas para Redução do Abandono e Evasão Escolar de Jovens, elaborado pelo Ensino Superior em Negócios, Direito e Engenharia (Insper). Ao final deste ano, um em cada quatro jovens entre 15 e 17 anos de idade vão abandonar seus estudos, não vão se matricular para o ano seguinte ou serão reprovados. Isso corresponde a um universo de 2,8 milhões de pessoas (27%), entre os 10 milhões de jovens estimados no país nessa faixa etária e que deveriam, de acordo com a Constituição, estar frequentando a escola.

É nosso dever, como cidadãos, ainda mais envolvidos na área de educação e gestão pública, nos conscientizarmos e implementarmos novos métodos para que especialmente os jovens possam se desenvolver, criando alternativas viáveis e ao mesmo tempo fortemente perceptíveis, que ratifiquem a importância do crescimento estruturado através do esforço pessoal e o caminho que irão transportá-los ao patamar tão almejado, para que o Brasil ultrapasse o estigma de ser o país do futuro nunca alcançado, e sim o país do presente real.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Portal da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. Prefeitura de Guarulhos. 2018. Disponível em: <<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/portal/?pagina=mais-noticias>>. Acesso em: Agosto de 2018.

LOPES, Simone, Aplicativo funciona como "POKÉMON Go da cultura" para jogador explorar a cidade de São Paulo. 2018. Disponível em: <<http://porvir.org/aplicativo-funciona-como-pokemon-go-da-cultura-para-jogador-explorar-a-cidade-de-sao-paulo/>>. Acesso em: Agosto de 2018.

Construir Cidades Amigas das Crianças, um quadro para a ação. Comitê Português para a Unicef. 2015. Disponível em: <https://www.unicef.pt/media/1360/cac_quadro_para_acao.pdf> Acesso em: Agosto de 2018.

Cidades Educadoras. Cidade Escola Aprendiz (ONU). Disponível em: <<http://cidadeseducadoras.org.br/>>. Acesso em: Agosto de 2018.

Institucional Agende Guarulhos. Agência de Desenvolvimento e Inovação de Guarulhos. 2018. Disponível em: <<http://www.agendeguarulhos.org.br/institucional.php>>. Acesso em: Agosto de 2018.

BASILIO, Ana Luiza. Conheça cinco experiências de Cidades Educadoras pelo mundo. 2014. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/reportagens/conheca-cinco-experiencias-de-cidades-educadoras-pelo-mundo/>>. Acesso em: Agosto de 2018.

Portal da Prefeitura de Guarulhos. 2018. Disponível em: <<http://www.guarulhos.sp.gov.br/>>. Acesso em: Agosto de 2018.

MONTEIRO, Plínio Rafael Reis. Você já ouviu falar do modelo de Tripla Hélice para inovação? 2017. Disponível em: <<https://pesquisas.face.ufmg.br/time/2017/01/27/voce-ja-ouviu-falar-do-modelo-de-tripla-helice-para-inovacao/>>. Acesso em: Agosto de 2018.

AMARAL, Rodrigo. Bem utilizada, ciência pode reduzir desigualdade. 2002. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2002/020813_eleicaoct4ropp.shtml>. Acesso em: Setembro de 2018.

CRUZ, Elanie Patricia. Um em cada quatro jovens vai abandonar o ensino médio até o final do ano. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-10/um-em-cada-quatro-jovens-vai-abandonar-os-estudos-ate-o-final-do-ano>> . Acesso em: Setembro 2018.

Portal Globo. com. Eleva Educação. Como tirar o Brasil dos últimos lugares no ranking de educação? 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/especial-publicitario/eleva-educacao/noticia/como-tirar-o-brasil-dos-ultimos-lugares-no-ranking-de-educacao.ghtml>>. Acesso em: Setembro 2018.

FUENTES, André. Em Ranking da Educação com 36 países, Brasil fica e Penúltimo. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/em-ranking-da-educacao-com-36-paises-brasil-fica-em-penultimo/>>. Acesso em: Setembro de 2018.